

Dinâmicas da migração sazonal de moradores da comunidade rural Lagoa DO Buraco, Dirceu Arcoverde, Piauí: progressos ou retrocessos?

Lucílio Rodrigues dos Passos¹, Judson Jorge da Silva²

1 - Graduando em Geografia – UESPI – Campus São Raimundo Nonato. *lucillogeouespi@gmail.com

2 - Professor Assistente. Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Mestre em Geografia (UFC).

Palavras Chave : migração sazonal, Lagoa do Buraco, geografia

Introdução

Os contrastes socioeconômicos entre as regiões brasileiras, consequências do processo de desenvolvimento regional desigual, e a existência de fronteiras internas abertas para a livre circulação, formam elementos que contribuem para que o Brasil seja um país marcado por intensos deslocamentos populacionais. No passado, o êxodo rural trouxe significativas alterações na produção e organização do espaço. Hoje, o movimento migratório do campo para a cidade, embora em menor proporção, continua sendo uma realidade. No entanto, variam as formas como essa dinâmica se apresenta, especialmente no nordeste brasileiro, que predomina como a região de maior ocorrência deste fenômeno. Por essa razão, faz-se necessário um estudo sobre a dinâmica atual do processo migratório que tem como característica, segundo Póvoa Neto (1997), tempos de permanência cada vez mais incertos e reduzidos. A pesquisa se deu na comunidade Lagoa do Buraco, zona rural do município de Dirceu Arcoverde-PI. O intenso fluxo migratório que parte do local e os impactos causados no cotidiano dessa comunidade a fazem um importante objeto de pesquisa para a compreensão dessa problemática.

Resultados e Discussão

Com a coleta de dados obtidos a partir da pesquisa em campo, pode-se fazer uma breve caracterização da comunidade: com cerca de 90 famílias, a mesma conta com energia elétrica, um posto de saúde, uma escola de ensino fundamental, tendo sua rua principal pavimentada com paralelepípedos e com coleta de lixo diária. Há existência de bares, mercadinhos e pequenas lojas, porém através dos questionários e entrevistas constatou-se que uma das principais fontes de renda dos moradores é o dinheiro oriundo de trabalhos realizados pelos indivíduos do sexo masculino da comunidade em outras regiões do país, geralmente a construção civil, num deslocamento que ocorre em períodos irregulares e reduzidos.

As entrevistas direcionadas especificamente para os migrantes apontam que houve uma drástica redução no intervalo de tempo de permanência no local de destino, transformando-se em algo rotineiro e comum na dinâmica da comunidade. A mão de obra destina-se exclusivamente para a indústria da construção civil na região sudeste, encaixando-se os trabalhadores em atividades que vão desde ajudantes, pedreiros, mestres de obras e até empreiteiros. Segundo relatos dos entrevistados, migrar já não é mais visto como algo sacrificante, mas sim bastante atrativo devido a possibilidade de uma boa remuneração e a facilidade de comunicação com a família e no deslocamento.

Com pesquisa foi possível a identificação de fatores relevantes que contribuíram e contribuem diretamente para que esse tipo de fenômeno ocorra na comunidade, sendo eles: valorização da mão-de-obra; melhoria significativa nos transportes; uma espécie de flexibilização nas

relações entre empregado e empregador. O primeiro fator é decorrente de um aquecimento da construção civil através de obras para copa do mundo, olimpíadas e programas habitacionais. O segundo fator é algo notório na região, já que as rodovias que ligam o Piauí as regiões centro-oeste e sudeste obtiveram melhoras significativas e o surgimento de empresas de transportes rodoviários possibilitaram conforto nas viagens, como diminuição do tempo de deslocamento. O terceiro e último fator é de extrema importância e deve ser analisado com atenção, uma vez que o termo flexibilização, que possibilita ao migrante reduzir seu tempo de estadia no local de destino, neste contexto, está ligado a uma espécie acordo extra oficial entre as partes envolvidas (trabalhadores/ patrão), que geralmente implicam no não cumprimento de obrigações trabalhistas. Trata-se de uma negociação que funciona da seguinte forma: todos os trabalhadores tem sua carteira de trabalho assinada por pequenas empreiteiras que prestam serviços a grandes construtoras, o que facilita o diálogo entre as partes. O trabalhador viaja e por lá permanece apenas por um período que lhe for conveniente, em média quatro meses, retornando para a comunidade e permanecendo por um período inferior ou igual ao que o mesmo esteja trabalhando fora. Nessa ausência ao trabalho motivada pela migração de retorno, o vínculo empregatício não é rompido, mas para que isso ocorra o trabalhador renuncia a direitos trabalhistas, como férias remuneradas e até mesmo do décimo terceiro salário.

Conclusões

Essa pesquisa possibilitou verificar mudanças na forma como se manifesta os fluxos migratórios em dadas áreas do território brasileiro, com características peculiares e de variáveis no tempo de permanência/local de origem/destino, podendo classifica-las como migração sazonal. O fato é que não se deve generalizar as migrações internas, uma vez que há uma variabilidade quanto aos fluxos migratórios nas regiões do país. O que se observa na comunidade Lagoa do Buraco não é um fato isolado, pois como afirma Póvoa Neto (1997) vem ocorrendo essas alterações nos deslocamentos populacionais, apontando principalmente para a redução do tempo de permanência dos migrantes no local de destino. Constatamos fatores que possibilitam o encurtamento desse tempo de permanência dos migrantes fora da comunidade pesquisada, que vão desde melhorias nos transportes, nas remunerações, até acordos entre e trabalhares e patrões que descumprem até mesmo leis trabalhistas, mas que juntos contribuem, mesmo beirando a ilegalidade, para que migrar não seja algo tão “doloroso” do ponto de vista do migrante.

PÓVOA NETO, Helion. Migrações internas e mobilidade do trabalho no Brasil: novos desafios para a análise. Experimental, São Paulo, v. 1, n.2, p. 11-24, 1997